

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE FISIOTERAPIA**

Tiago da Rosa Rambo

**ENQUANTO HOVER VIDA, HÁ ESPERANÇA: NÍVEL DE ATIVIDADE
FÍSICA, ESPERANÇA DE VIDA E INTENSIDADE DE SINTOMAS
DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS**

Santa Cruz do Sul

2022

Tiago da Rosa Rambo

**ENQUANTO HOVER VIDA, HÁ ESPERANÇA: NÍVEL DE ATIVIDADE
FÍSICA, ESPERANÇA DE VIDA E INTENSIDADE DE SINTOMAS
DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS**

Artigo científico apresentado a disciplina de Trabalho de Curso em Fisioterapia II, do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador(a): Dra. Éboni Marília Reuter
Co-orientador(a): Dra. Dulciane Nunes Paiva

Santa Cruz do Sul

2022

ENQUANTO HOVER VIDA, HÁ ESPERANÇA: NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESPERANÇA DE VIDA E INTENSIDADE DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS

WHILE THERE IS LIFE, THERE IS HOPE: LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY, HOPE OF LIFE AND INTENSITY OF DEPRESSIVE AND ANXIOUS SYMPTOMS IN HEMODIALYTIC PATIENTS

Tiago da Rosa Rambo¹

Dulciane Nunes Paiva^{2,3}

Éboni Marília Reuter²

¹Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Curso de Fisioterapia, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

²Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Departamento de Ciências da Saúde, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

³Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO

Introdução: Indivíduos com doença renal crônica em estágio avançado necessitam de hemodiálise, em que tal recurso apresenta efeitos deletérios sobre aspectos da saúde física e mental, sendo que ainda não está claro de que forma o nível de atividade física está relacionado ao estado mental nesta população. **Método:** Estudo transversal realizado com 59 pacientes hemodialíticos dicotomizados em dois grupos (suficientemente ativo e insuficientemente ativo) de acordo com o nível de atividade física (Questionário Internacional de Atividade Física), avaliados quanto a esperança de vida (Escala de Esperança de Herth) e a intensidade de sintomas depressivos (Inventário de Depressão de Beck) e ansiosos (Inventário de Ansiedade de Beck). A comparação entre variáveis categóricas foi testada pelo teste Qui-quadrado de Pearson e numéricas pelo teste T Student e U de Mann-Whitney ($p < 0,05$). **Resultados:** Houve prevalência de sujeitos categorizados como suficientemente ativos (64%) e mínimo grau de depressão (57%) e ansiedade (59%). Insuficientemente ativos apresentaram pontuações superiores no instrumento de depressão ($p = 0,001$) e ansiedade ($p = 0,019$), e semelhantes no de esperança de vida ($p = 0,067$). Houve maior intensidade de sintomas depressivos e ansiosos em insuficientemente ativos ($p < 0,001$; $p = 0,003$). **Conclusão:** Quando comparados a insuficientemente ativos, pacientes hemodialíticos suficientemente ativos apresentam esperança de vida semelhante e menor intensidade de sintomas depressivos e ansiosos. **Descritores:** Hemodiálise; Atividade Física; Esperança; Sintomas Depressivos; Ansiedade.

ABSTRACT

Introduction: Individuals with advanced-stage chronic kidney disease require hemodialysis, in which the resource has deleterious physical and mental effects, and it is still unclear how the level of physical activity is related to mental status in this population. **Methods:** Cross-sectional study carried out with 59 hemodialysis patients dichotomized into two groups (sufficiently

active and insufficiently active) according to the level of physical activity (International Physical Activity Questionnaire), evaluated in terms of hope of life (Herth Hope Index) and the intensity of depressive symptoms (Beck Depression Inventory) and anxious (Beck Anxiety Inventory). The association between categorical variables was tested using Pearson's chi-square test and numerical variables using the Student's T test and Mann-Whitney U test ($p < 0,05$).

Results: There was a prevalence of subjects categorized as sufficiently active (64%) and with a minimal degree of depression (57%) and anxiety (59%). Insufficiently active individuals had higher scores on the depression ($p=0,001$) and anxiety ($p=0,019$) instrument, and similar scores on the life expectancy instrument ($p=0,067$). There was a greater intensity of depressive and anxious symptoms in insufficiently active ($p < 0,001$; $p=0,003$).

Conclusion: When compared to insufficiently active, sufficiently active hemodialysis patients have similar hope of life and lower intensity of depressive and anxious symptoms.

Keywords: Hemodialysis; Physical Activity; Hope; Depressive Symptoms; Anxiety.

Introdução

A doença renal crônica (DRC) se caracteriza pela perda progressiva e irreversível da função renal sendo sua incidência ainda obscura no cenário nacional, apesar disso, estima-se que 10% da população adulta brasileira apresente algum déficit na funcionalidade renal¹. Quando a função excretora se torna ínfima e incapaz de garantir um estado de homeostase fisiológica, se torna necessária a adesão a uma modalidade de terapia renal substitutiva, como a hemodiálise, diálise peritoneal e o transplante renal².

A hemodiálise é a mais amplamente utilizada e objetiva a remoção de resíduos metabólicos por meio de circulação sanguínea extracorpórea em maquinário próprio paratal finalidade³. O processo hemodialítico se vincula a um contexto de liminaridade e ambiguidade, pois por algumas horas o indivíduo perde sua autonomia por estar conectado ao maquinário, no entanto, é esta relação de submissão que proporciona sobrevivência e autonomia nos intervalos interdialíticos, viabilizando sua participação social nos mais diversos âmbitos⁴.

Apesar de sua indispensabilidade, a relação interdependente entre o sujeito e a terapêutica se associa ao declínio de diversos indicadores de saúde físicos e mentais. Nesse sentido, evidências indicam baixos níveis de atividade física representados por elevadas taxas de sedentarismo^{5,6}. Da mesma forma, há prevalência de deteriorização da capacidade cognitiva associada à escolaridade e, uma relação inversa entre estado cognitivo e tempo de tratamento hemodialítico^{7,8}, bem como maior risco para o desenvolvimento de transtorno depressivo e ansioso nestes sujeitos^{9,10}. Além disso, o sentimento de esperança, considerado um fator protetivo de enfrentamento, se apresenta pouco ou moderadamente presente^{11,12}.

As repercursões descritas necessitam ser exploradas, uma vez que permanecem insuficientes. Grande parte dos estudos existentes apresentam evidências avaliando estes marcadores isoladamente, não estando claro de que forma o nível de atividade física está relacionado com o estado mental, sendo o presente estudo, precursor em estabelecer comparação entre o nível de atividade física e a esperança de vida nesta população. Desta forma, foi objetivo desta pesquisa comparar o nível de atividade física com a esperança de vida e a intensidade de sintomas depressivos e ansiosos em pacientes hemodialíticos.

Referências

1. Santos DR, Moura LRR. Dia Mundial do Rim de 2014. Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). 2014. Disponível em: arquivos.sbn.org.br/pdf/texto_dmr_2014.pdf. Acesso em: 22 dez. 2021.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC no sistema único de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
3. Nerbass FB, Lima HN, Thomé FS, Neto OMV, Sesso R, Lugon JR, et al. Brazilian Dialysis Survey 2021. *Braz. J. Nephrol.* 2022;00(00)00. Disponível em: www.scielo.br/j/jbn/a/FPDbGN5DHWjvMmRS98mH5kS/?format=pdf&lang=en
4. Santos VFC, Borges ZN, Lima SO, Reis FP. Percepções, significados e adaptações à hemodiálise como um espaço liminar: a perspectiva do paciente. *Rev. Interface.* 2018;22(66):853-63.
5. Lessa LH, Granja KSB, Lira JLF, Exel AL, Calles ACN, Barbosa EA, et al. Nível de atividade física de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. *ConScientiae Saúde.* 2018;17(3):281-85.
6. Malhotra R, Kumar U, Virgen P, Magallon B, Garimella PS, Chopra T, et al. Physical activity in hemodialysis patients on non-dialysis and dialysis days: prospective observational study. *Hemodial. Int.* 2021;25(1):240-48.
7. Guanaré VCSC, Maranhão KMP, França AKTC, Cavalcante MCV. Fatores associados à função cognitiva de pacientes com Doença Renal Crônica. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar.* 2016;24(2):287-96.
8. Krug RR, Corrêa KID, Tonetto JK, Silva DHS. Relação entre tempo de hemodiálise e declínio cognitivo em pacientes renais crônicos. *Braz. J. Dev.* 2020;6(6):33040-52.
9. Valle LS, Souza VF, Ribeiro MR. Estresse e ansiedade em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. *Estud. Psicol. Camp.* 2013;30(1):131-38.
10. Santos MS, Wolfart A, Jornada L. Prevalência de transtornos depressivos em pacientes com insuficiência renal crônica participantes de programa de hemodiálise em uma clínica do Sul de Santa Catarina. *Arq. Catarin. Med.* 2011; 40(2):84-88.
11. Orlandi FS, Pepino BG, Pavarini SCI, Santos DA, Mendiondo MSZ. Avaliação do nível de esperança de vida de idosos renais crônicos em hemodiálise. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2012;46(4):900-05.
12. Alshraifeen A, Al-Rawashdeh S, Herth K, Alnuaimi K, Alzoubi F, Khraim F, et al. The association between hope and quality of life in hemodialysis patients. *Br. J. Nurs.* 2020;29(21):1260-65.
13. Brucki SMD, Nitrini R, Caramelli P, Bertolluci PHF, Okamoto IH. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* 2003;61(3):777-81.

14. Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Juliano Y. O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* 1994;52(1):1-7.
15. Organização Mundial da Saúde (OMS). *Obesidade: prevenindo e controlando a epidemia global. Relatório da consultoria da OMS.* São Paulo: Roca, 2004.
16. Matsudo S, Araújo T, Matsudo V, Andrade D, Andrade E, Oliveira LC, et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde.* 2001;6(2):5-12.
17. Pitanga FJG, Matos SMA, Almeida MC, Barreto SM, Aquino EML. Atividade física no tempo livre, porém não atividade física no deslocamento, está associada com risco cardiovascular em participantes do ELSA-Brasil. *Arq. Bras. Cardiol.* 2018;110(1):36-43.
18. Sartore AC, Grossi SAA. Escala de Esperança de Herth: instrumento adaptado avaliado para a língua portuguesa. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2008;42(2):227-32.
19. Beck AT, Ward CH, Mendelson M, Mock J, Erbaugh J. An inventory for measuring depression. *Arch. Gen. Psychiatry.* 1961;4(1):561-71.
20. Beck AT, Epstein N, Brown G, Steer RA. An inventory for measuring clinical anxiety: psychometric properties. *J. Consult. Clin. Psychol.* 1988;56(6):893-97.
21. Araújo Filho JC, Amorim CT, Brito ACNL, Oliveira DS, Lemos A, Mariho PÉM. Nível de atividade física de pacientes em hemodiálise: um estudo de corte transversal. *Fisioter. Pesqui.* 2016;23(3):234-40.
22. Stringuetta-Belik F, Shiraishi FG, Silva VRO, Barretti P, Caramori JCT, Bôas PJFV, et al. Maior nível de atividade física associa-se a melhor função cognitiva em renais crônicos em hemodiálise. *Braz. J. Nephrol.* 2012;34(4):378-86.
23. Viggiano D, Wagner CA, Martino G, Nedergaard M, Zoccali C, Unwin R, et al. Mechanisms of cognitive dysfunction in CKD. *Nat. Rev. Nephrol.* 2020;16(1):452-69.
24. DeSouza DA, Moreno AL, Gauer G, Manfro GG, Koller SL. Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. *Aval. Psicol.* 2013;12(3):397-10.
25. Baptista MN. Avaliando “depressões”: dos critérios diagnósticos às escalas psicométricas. *Aval. Psicol.* 2018;17(3):301-10.
26. Costa GF, Coutinho MPL. Hemodiálise e depressão: representação social dos pacientes. *Psicol. Estud.* 2014;19(4):657-67.
27. Dias DR, Shiozawa P, Miorin LA, Cordeiro Q. Prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em pacientes com doença renal crônica em programa de hemodiálise: um estudo transversal. *Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa São Paulo* 2015;60(1):65-71.
28. Zhang M, Kim JC, Li Y, Shapiro BB, Porszasz J, Bross R, et al. Relation between anxiety,

depression, and physical activity and performance in maintenance hemodialysis patients. *J. Ren. Nutr.* 2014;24(4)252-60.

29. Cavalcanti CTA, Araújo Filho JC, Marinho PÉM. Nível de atividade física e sintomas depressivos em pacientes submetidos à hemodiálise: um estudo de corte transversal. *Fisioter. Pesqui.* 2014;21(2)1-8.

30. Rocha IJ, Barros CAF, Mateus AMP, Correia RCR, Pestana HCFC, Sousa L. Exercício físico na pessoa com depressão: revisão sistemática da literatura. *Rev. Port. Enf. Reab.* 2019;2(1)35-42.

31. Chung Y, Yeh M, Liu Y. Effects of intradialytic exercise on the physical function, depression and quality of life for haemodialysis patients: a systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *J. Clin. Nurs.* 2017;26(14)1801-13.

32. Resić H, Vavra-Hadžiahmetović N, Čelik D, Kablar A, Kukavica N, Fahrudin Mašnić F, et al. The effect of intradialytic exercise program on the quality of life and physical performance in hemodialysis patients. *Acta Med. Croatica* 2014;68(2)79-84.

33. Suh MR, Jung HH, Kim SB, Park JS, Yang HS. Effects of regular exercise on anxiety, depression, and quality of life in maintenance hemodialysis patients. *Ren. Fail.* 2002;24(3)337-45.

34. Schiavon CC, Marchetti E, Gurgel LG, Busnello FM, Reppold CT. Optimism and hope in chronic disease: a systematic review. *Front. Psychol.* 2017;7(1)1-10.

35. Cavaco VSJ, José HMG, Louro SPRLP, Ludgero AFA, Martins AFM, Santos MCG. Qual o papel da esperança na saúde da pessoa? – revisão sistemática. *Rev. Refer.* 2010;12(2)93-03.

36. Al-Rawashdeh S, Alshraifeen A, Rababa M, Ashour A. Hope predicted quality of life in dyads of community- dwelling patients receiving hemodialysis and their family caregivers. *Qual. Life Res.* 2020;29(1)81-9.